



Os seis candidatos ao Palácio do Buriti debateram durante quatro horas, no auditório do Correio Braziliense, as suas propostas para melhorar a qualidade de vida dos brasilienses

# Eles defendem novo rumo para o DF

Resgatar Brasília como cidade modelo para o resto do país. Esta foi a tônica das propostas apresentadas ontem pelos candidatos ao governo do DF, no primeiro debate eleitoral do ano pela TV.

O evento foi promovido pela TV Brasília e pelo Correio Braziliense. Dele participaram os seis candidatos registrados no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ao Palácio do Buriti.

São eles, Ildeu Araújo, do Prona; senador Valmir Campelo, do PTB; Cristovam Buarque, do PT; a deputada Maria de Lourdes Abadia, do PSDB; o coronel João Ferreira, da Frente Alternativa; e o economista Paulo Timm, do PDT.

Desses, o único candidato que falou claramente "em dar continuidade à administração que aí está" foi o senador Valmir Campelo (PTB-DF), candidato da Frente Progressista apoiada pelo governador Joaquim Roriz.

"Sou candanga, sou corajosa e não estou feliz. Sinto que Brasília está perdendo o rumo. Quero resgatar a esperança da minha gente e da

capital". Foi desta forma que a deputada Maria de Lourdes Abadia justificou sua candidatura.

O coronel João Ferreira procurou se apresentar como um anti-político. "Os políticos estão comprometidos com a corrupção. O maior inimigo desses profissionais é o arquivo", declarou logo no início.

Ele disse que vai acabar com a miséria e roubalheira generalizada no DF e que em seu governo a população terá transporte de graça. "Só não vou dizer aqui, porque os outros

candidatos podem roubar minha idéia."

O economista Paulo Timm se apresentou como um candidato alternativo, defensor de um sistema ecológico mais global, além de política voltada para a inteligência e a cultura.

Ele defendeu uma política estatizante no DF para a criação de 100 mil empregos, além de total prioridade para ensino público. O advogado Ildeu de Araújo se apresentou como "o candidato dos indignados".

O professor Cristovam Buarque, do PT, teve um desempenho considerado ligeiramente superior aos demais. Falando com clareza e diretamente aos eleitores, Cristovam fez uma proposta inusitada, mas aceitável por todos:

"Vamos fazer debates públicos, comícios coletivos. Pode ser em grandes auditórios, como o do Centro de Convenções, ou em praças públicas. O importante é expor nossas contradições aos eleitores", finalizou.

## Ferreira, rápido no gatilho

"Coronel Ferreira, da próxima vez me cite também", disse o candidato do PT, professor Cristovam Buarque, inconformado com os dois minutos a mais dados pela produção do debate ao senador Valmir Campelo.

O candidato da Frente Progressista foi acusado pelo Cel. João Ferreira, no final do debate, de usar o helicóptero do governador Roriz para visitar obras do Metrô. Em função disso, teve o único direito de resposta do debate.

"A situação está negra e feia. O senador usa a máquina administrativa e vem aqui pedir votos ao povo de Brasília. É muita cara de pau", disse o candidato ao GDF pela Força Alternativa.

Este foi o único momento verdadeiramente tenso do debate. Desde que chegaram ao auditório do Correio Braziliense, os seis candidatos e suas respectivas assessorias se comportaram amistosamente.

Houve até um momento de total

descontração, quando, num intervalo, Cristovam, Campelo e Abadia conversavam animadamente e riam. O economista Paulo Timm perguntou: "Já estão costurando um acordo para o segundo turno?"

**Sorteio** - A tranquilidade dos candidatos ficou显著 logo após o sorteio para saber quem faria perguntas a quem, no bloco de debate entre eles.

"O Valmir escapou de uma, eu queria que fosse ele e o PT", brincou Ildeu de Araújo que teve que debater com o senador. O Cel Ferreira também brincou com o professor Cristovam:

"Não vou fazer perguntas capciosas. Não vim aqui para lhe agredir", disse o candidato da Frente Alternativa.

O apresentador Luiz Adriano, da TV Brasília, foi obrigado a chamar a atenção de alguns assessores que deixaram os telefones celulares ligados que não paravam de tocar durante a gravação do debate.

## Assessores de pé de ouvido

A cada intervalo do debate, os candidatos, como acontece com os lutadores de boxe, eram cercados por suas assessorias. O deputado Sigmarinha Seixas foi ao desespero quando Abadia não soube dizer a Cristovam em que ela era diferente de Campelo.

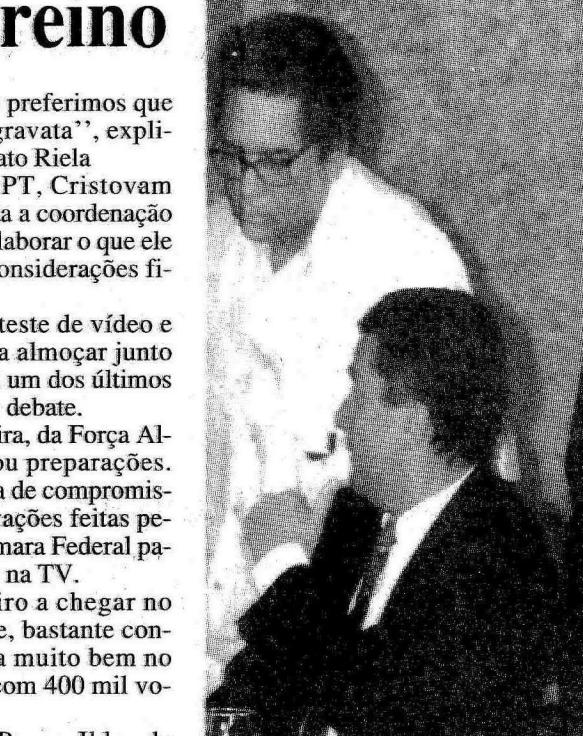
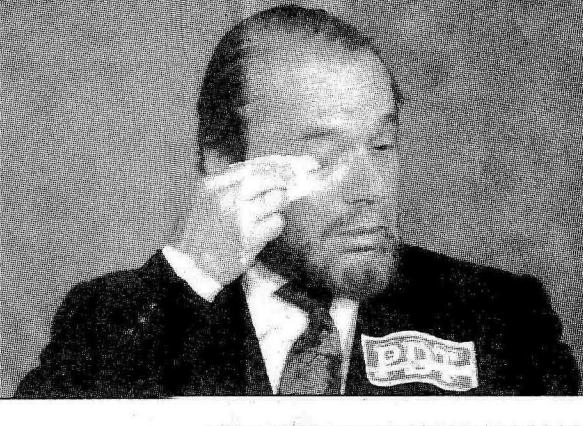
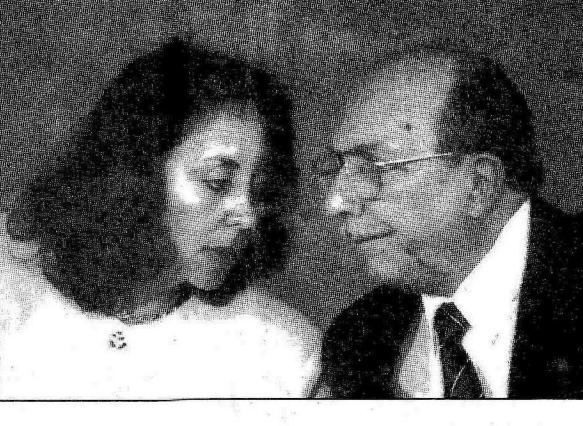
"Eu avisei, e ela perdeu a oportunidade de responder", reclamou.

Carlos Alberto Torres (PPS) vestiu a camisa de assessor de Cristovam.

Ele interpelou o repórter que indagava ao petista como ele reagia às acusações contra José Paulo Bisol. "Isso é pergunta que se faça? Eu pensei que tinha sido tudo combinado antes", reclamou.

Campelo e Cristovam receberam vários bilhetinhos dos seus gurus, Renato Riella e Hélio Doyle.

A equipe de João Ferreira divergia sobre a performance do chefe: "Ele podia ter sido mais agressivo com o Cristovam", reclamou um assessor.



## Na véspera, muito treino

Antes do debate, os candidatos passaram pelo crivo de suas assessorias. Ninguém queria dar vexame ou cair numa armadilha do adversário.

O clima era de amizade, mas o espírito de guerra. Estavam em jogo votos, a mais ou a menos. A deputada Maria de Lourdes Abadia, na véspera, teve duas horas de treinamento no estúdio da Ema Vídeo.

Acompanhada de quatro assessores, a candidata pela Frente Brasiliense de Mãos Dadas, treinou postura e discutiu os possíveis temas a serem abordados durante o debate.

No final, saiu a decisão de explorar o lado mulher e feminino mantendo sempre a tranquilidade.

O senador Valmir Campelo ficou das 9h30 às 11h30, de ontem, reunido com a assessoria. Foram levantados cerca de 40 temas e feitas pequenas fichas com as principais informações.

Depois o senador foi em casa para trocar de roupa. "Nós achamos que o traje esportivo iria destoar dos

outros candidatos e preferimos que ele usasse terno e gravata", explicou o assessor, Renato Riella.

O candidato do PT, Cristovam Buarque, reuniu toda a coordenação da campanha para elaborar o que ele falaria durante as considerações finais do debate.

Ele também fez teste de vídeo e depois foi para casa almoçar junto com a a família. Foi um dos últimos a chegar no local do debate.

O cel. João Ferreira, da Força Alternativa, dispensou preparações. Cumpriu sua agenda de compromissos, assistiu às gravações feitas pelos candidatos à Câmara Federal para o horário gratuito na TV.

Ele foi o primeiro a chegar no Correio Braziliense, bastante confiante de que sairia muito bem no debate. "Vou sair com 400 mil votos", brincava.

O candidato do Prona, Ildeu de Araújo, disse que não estava preocupado com o debate. "Não tem nada que eles possam levantar contra mim", afirmava horas antes.

Depois o senador foi em casa para trocar de roupa. "Nós achamos que o traje esportivo iria destoar dos



Nos intervalos, assessores cercavam seus candidatos para municiá-los

*“Vamos continuar  
a política atual e urbanizar  
os assentamentos”*

**PROPOSTA**

Água, asfalto, esgoto e construção de passeios públicos nos assentamentos. “Vamos complementar a urbanização”, afirmou.

Revelou que pretende trazer grandes indústrias para o DF para aumentar a oferta de empregos, mas ressaltou que serão indústrias não poluentes, que “não sacrificuem a qualidade de vida do brasiliense”.

Entre outras idéias, prometeu criar linhas de financiamento no BRB para pequenas empresas.

Anunciou a criação de uma Secretaria de Esportes encarregada de planejar a política do setor.

**POSITIVO**

Falando com segurança e com a voz bem colocada e explorou bem sua experiência como administrador e ex-funcionário público do governo do GDF.

Indagado sobre as denúncias contra o governador Joaquim Roriz, disse que não seria seu advogado. Para ele, o assunto cabe à Justiça, mas ressaltou que duvida das acusações.

**MARIA  
ABADIA**  
PSDB

*“Criarei centros  
de formação de mão de obra  
nos assentamentos”*

**PROPOSTA**

Vai “estabelecer programas para atender à emergência social”. Garantiu que não pretende aumentar as taxas e tributos para aumentar a capacidade de investimento do governo.

Segundo Abadia, a sua administração estabelecerá prioridades no orçamento para garantir os investimentos na área social.

Na área econômica, defendeu a geração de empregos a partir de incentivos à criação e consolidação de micro, pequenas e médias empresas.

**POSITIVO**

Manteve-se calma, mesmo durante as provocações de João Ferreira que, ao seu lado, repetia os ataques à classe política.

Por três vezes, a candidata tucana tentou capitalizar para si a popularidade que Fernando Henrique vem obtendo com o plano.

Nas considerações finais, fez um discurso de vencedora, transmitindo confiança.

**CRISTOVAM  
BUARQUE**  
PT

*“Nenhuma criança ficará  
sem escola pública e  
os professores terão aumento”*

**PROPOSTA**

Nenhuma criança ficará sem escola gratuita. Será criado, nas escolas públicas, o turno integral de seis horas.

Acreditando que o desemprego dos pais gera evasão escolar, Cristovam aposta que sua política de geração de empregos trará benefícios para o ensino, mantendo as crianças na escola.

Os professores receberão treinamentos e seus salários serão aumentados.

**POSITIVO**

Foi o candidato que melhor aproveitou seu tempo, chegando a responder rapidamente a uma questão para entrar em outro assunto.

Deu respostas simples a todas as questões levantadas.

Soube driblar os ataques ao PT e deixou Maria de Lourdes em má posição, quando apontou as semelhanças entre a candidatura da deputada e a de Campelo.

**NEGATIVO**

Apesar da fluência, manteve-se formal, com poucos momentos de descontração.

Perdeu tempo para expôr seus planos ao ter de responder a críticas ao seu partido, o PT.

Ao ser indagado sobre os assentamentos, passou mais tempo atacando a política de Roriz do que explicando o que fará para a população assentada.

*“Aumentarei os salários  
servidores e depois  
mandarei a folha para a  
câmara”*

**PROPOSTA**

Os problemas da cidade devem ser resolvidos “por quem entende”. Ao se referir às dificuldades do comércio disse que “a Associação Comercial é que vai dizer como isso vai ser resolvido”.

Repetiu que “Brasília tem de voltar a ser uma cidade feliz” e o primeiro passo para isso é a defesa de aumentos salariais para o funcionamento público.

Prometeu triplicar o salário dos servidores civis e militares do Distrito Federal. “Eu aumento

e depois mando a câmara”.

Disse que dará prioridade ao comércio, aumentando a população do DF, para trazer mais pessoas para os vales, como “Se eu conseguir a idéia”, explicou.

Garantiu que não vai aumentar os impostos no seu governo, nem os dos profissionais.

O ataque a GDF é para o eleitor.

**POSITIVO**

Exibiu um estilo marcado por um tom bem humorado, quase debochado. Soube, melhor do que Ildeu, aproveitar o discurso moralista do anti-político.

Ao final do debate, aproveitou para acusar Campelo, líder nas pesquisas, de favorecer-se da máquina do GDF - o que reforçou sua diferença em relação aos demais, que se mantiveram cordiais.

**ILDEU  
ARAUJO**  
Prona

*“Nestas eleições, os novos  
valores têm de chegar  
também à atividade políti-  
ca”*

**PROPOSTA**

Quer mudar o modelo do atendimento médico em Brasília, descentralizando a prestação desse serviço. Prometeu dividir as cidades em setores, cada um com um micro-hospital, para dar o atendimento médico básico à população.

Segundo o candidato, a medida melhorará o atendimento da saúde da população. Os grandes hospitais só cuidarão dos casos mais complicados e cirurgias.

Defendeu a industrialização do DF e pro-

meteu investimento em infraestrutura, transportes e comunicação.

Disse que fará uma campanha de esportes e lazer, com a criação de núcleos esportivos e recreativos.

Anunciou um investimento em cultura, sem entrar em mais detalhes.

Os valores têm de chegar a todos.

**POSITIVO**

Foi o candidato mais soridente. Sua posição de “lanterinha” nas pesquisas o deixou à vontade, livre de ataques.

Ao mesmo tempo, preferiu fazer críticas genéricas à classe política, sem ataques diretos a nenhum dos candidatos.

Como não é político profissional, tudo o que diz chama atenção.

**PAULO  
TIMM**  
PDT

*“Vou fazer o Estado  
recuperar o seu papel de pri-  
meiro desenvolvimento econô-  
mico”*

**PROPOSTA**

Fazer “um governo inteligente, baseado na informação e no planejamento”.

Dará prioridade para a educação, com destaque para o ensino público. Reservará até 50% do orçamento para o setor, privilegiando a educação básica.

Disse que criará a Universidade Regional de Taguatinga e garantirá aos servidores do GDF que cursem faculdade uma carga horária de trabalho que permita os estudos.

Pretende consolidar Brasília como capital

federal, trazendo mais empregos para o DF.

Garante que, com a criação de um novo Poder, o DF terá uma economia de 5% do PIB.

Pretende transformar o DF em uma capital ambientalmente sustentável, com investimentos em saneamento, urbanismo e proteção ambiental.

Ao falar sobre lixo, usando termos como “geo-sustentabilidade”, fez uma proposta de reciclagem e recuperação de resíduos.

Não esclareceu se vai investir até 50% do PIB.

**POSITIVO**

Respondeu às perguntas com muita tranquilidade e boa articulação. Reagiu com bom humor até quando um repórter lembrou que Timm lidera as pesquisas de rejeição entre os candidatos.

Ao responder à pergunta do presidente do sindicato das escolas, discorreu sobre suas idéias para a educação sem prometer benefícios aos empresários do setor.